



RELATO DE CASO COMO PRESSUPOSTO PARA A CONSTITUIÇÃO DO PROFESSOR REFLEXIVO: percepções sob a ótica da disciplina de Química na Educação de Jovens e Adultos

Aline Lucena de Brito ¹
Cazimiro de Sousa Campos ²
André Magnaldo Formiga Sarmento ³

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo visa discutir um relato de caso sobre o ensino de química na Educação de Jovens e Adultos (EJA) através das observações de aulas em duas turmas ciclo VI-EJA de uma escola estadual no sertão da Paraíba, sob os aspectos teóricos e metodológicos dos documentos oficiais para EJA e na visão teórica da andragogia. A experiência relatada evidenciou a necessidade de uma práxis voltada para as necessidades dos alunos, cada vez mais dialógica, e percebendo que além do compromisso do Estado com a formação, a prática pedagógica deve cercar-se dos aportes teóricos e metodológicos adequados as especificidades dos estudantes.

O modelo de ensino na EJA leva em consideração um ambiente de colaboração entre os parceiros do processo de ensino-aprendizagem (alunos, professores, escola), um ambiente de encontro e conhecimento. Leva-se em consideração os saberes adquiridos na vivência do estudantes em sociedade, trabalho e educação, muitos passam um período considerável longe da escola, precisam colocar como prioridade o trabalho e sustento familiar e, portanto, sacrificam a formação escolar.

Essa realidade, em muitos casos, não cessa com o retorno do estudante à escola, o tempo que os estudantes dispõem para estudo dos conteúdos resume-se às horas aulas, pois têm seu tempo, fora delas, preenchido com atividades que possibilitam seu sustento e relações sociais.

A educação focada no jovens e adultos é uma oportunidade de crescimento pessoal, (re)colocação social, (re)construção do saber sistematizado. O ambiente escolar deve suprir as suas necessidades e interesses dos estudantes que podem perpassar desde

¹ Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: aline.lucena@gmail.com.

² Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: cazimirocampos7@gmail.com.

³ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: andre.magnaldo@gmail.com.



a formação para um melhor posicionamento no mercado de trabalho ou pela conquista da conclusão da etapa educacional básica, mas, primordialmente, deve fazer sentido aos estudantes, aproximar-se ao máximo do seu contexto social.

Assim, a EJA tem funções reparadora, equalizadora e qualificadora, uma vez que “[...] considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais (BRASIL, 2000. p. 1)”. Especificamente, no Ensino das Ciências da Natureza e suas Tecnologias, em Química, deve contemplar conhecimentos práticos e contextualizados (BRASIL, 2000). Todavia, uma das grandes dificuldades do Ensino desse campo do conhecimento é a incompreensão dos enunciados de questões e textos das atividades propostas na EJA ou a incapacidade dos docentes em trabalhar conceitos químicos abstratos, que causa a incompreensão dos assuntos abordados e o frequente relato dos estudantes de dificuldade e desmotivação para a continuidade dos estudos.

Tendo em vista esse panorama, o presente trabalho visa analisar um relato de caso em aula de Química na EJA, sob a égide de um caminho educacional que busca compreender o adulto (andragogia) e dos documentos e diretrizes oficiais que norteiam o ensino na EJA, a saber: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996) e Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000) e a Base Nacional Comum Curricular (2017).

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Os relatos de caso para o ensino representam situações vivenciadas que podem ser observadas e analisadas de forma crítica, proporcionando a identificação de atitudes que prejudicam ou favoreçam o êxito da prática pedagógica. São importantíssimos para a construção do conhecimento pedagógico, promovendo uma reflexão em diversos níveis e momentos. (MIZUKAMI, 2006).

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que busca na obtenção e análise dos dados, retratar as observações feitas em sala de aula, neste caso, de duas turmas de EJA. Esses relatos serviram de base para análise e contextualização da prática docente a partir das orientações teóricas e metodológicas fomentadas pelos documentos e diretrizes oficiais do Ministério da Educação e sob a contribuição dos princípios teóricos da andragogia.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificamos, através da estratégia de elaboração de casos, que a reflexão distanciada do momento da ação, possibilita a realização de uma releitura das próprias práticas pedagógicas, ressignificando a experiência vivida. Os relatos revelam um esforço de avaliação e autocrítica do trabalho desenvolvido, resultando em aprendizagem. Nesse exercício de reflexão, muitas vezes, têm-se as suas certezas abaladas, com lugar para dúvidas e indagações sobre o próprio ensino, em que pese a necessidade de mudanças com vistas ao desenvolvimento de uma prática de ensino pautada no princípio crítico-reflexivo e de permanente reconstrução (DUEK, 2011).

É necessário o distanciamento do momento da ação para uma reflexão crítica e apropriada das próprias ações, evitando que erros possam ser repetidos e que ações potencializadoras possam ter cada vez mais espaço. O ensino não é uma receita pronta, ele se modifica e se adequa às realidades e necessidades de cada turma, aluno, tempo, espaço, oportunidade...

A seguir, relatamos a *práxis* de ensino em uma aula de química na turma do Ciclo VI da Educação de Jovens e Adultos de uma escola pública, em que a professora regente utilizou metodologias e técnicas para a contextualização dos conceitos químicos introdutórios sobre cadeias carbônicas na química orgânica:

A professora Fernanda, inicia sua aula na turma de EJA com alguns percalços corriqueiros, como o atraso dos alunos, devido suas obrigações diárias e rotinas de trabalho. A professora inicia com a apresentação de imagens de cadeias carbônicas e suas nomenclaturas básicas, imagens de alcanos, alcenos, alcinos e ciclos. As imagens das estruturas do butano, metano, acetileno, são apresentadas e esclarecido onde cada um desses compostos são encontrados no nosso cotidiano.

A docente finaliza a aula apresentando recortes jornalísticos em slides sobre acidentes causados pela inalação do CO₂ pelos seres vivos (gênero notícia), um produto da reação entre alcanos e o gás oxigênio com liberação de grandes quantidades de energia e entrega um pequeno texto (gênero resumo) que resume a fala da professora durante a aula e servirá de base para resolução da atividade avaliativa pelos alunos. No momento de resolução da referida atividades, os alunos tiveram inúmeras dúvidas e não conseguiram resolvê-la, sendo descartada como instrumento de avaliação pela professora.



A intenção dessa ação pedagógica com a utilização dos recursos descritos era contextualizar e introduzir os conceitos básicos da química orgânica e assim aproximar os conceitos ao cotidiano dos alunos da EJA. Entendemos como contextualização a aproximação do sujeito ao objeto sendo esse capaz de compreendê-lo e identificá-lo em seu ambiente social, construindo seu conhecimento. Este que “[...] poderá ser reduzido a um puro registro, pelo sujeito, dos dados anteriormente organizados independentemente dele no mundo exterior, ou se o sujeito poderá intervir ativamente no conhecimento dos objetos (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2001, p. 85)”. No entanto, alguns aspectos do processo podem ser apontados desde a utilização dos gêneros à metodologia empregada pela educadora que levou ao revés do objetivo da atividade, relatado na última parte da narrativa:

Ausência de discussão teórica e contextualizada: fomentar uma discussão sobre temas relacionados com o dia a dia dos alunos pode dar a noção dos conhecimentos prévios desses alunos, a abordagem da combustão dos alcanos nas notícias ficou restrita e não houve uma discussão sobre a relação direta entre essas combustões e a aplicação dos alcanos na nossa sociedade. Outras notícias e gêneros textuais sobre a importância desses compostos na economia e desenvolvimento da sociedade poderiam ter sido apresentados ampliando as noções sobre o tema e, posteriormente, introduzido os problemas ambientais causados pela sua combustão.

Descarte do instrumento avaliativo: Ao descartar a atividade como instrumento avaliativo, a professora perdeu a oportunidade de trabalhar o erro do estudante, suas dúvidas e anseios, tais dificuldades devem ser levadas em consideração para aprofundamento teórico do tema em estudo e para observar quais pontos de partida e caminhos devem ser tomados para que o estudante compreenda os conceitos abordados.

Utilizar a avaliação apenas como instrumento de classificação não produz uma reflexão do aluno sobre suas potencialidades e aspectos em que deve melhorar. Neste sentido a avaliação não deveria ser descartada, mas estudada e analisada com os alunos, fazendo do erro fonte de aprendizagem. “A avaliação do desempenho do aluno deve ser contínua e cumulativa com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos” (BRASIL, 1996).

Resumo pronto: devido à dificuldade de interpretação de textos e o curto tempo de aula, cerca de 20 minutos, a professora sempre entrega resumos simples sobre a aula aos alunos para evitar o tempo de cópia pelos alunos, no entanto, para a turma



específica, ficou claro que incentivar a leitura de textos e a produção dos próprios resumos é fundamental para que desenvolvam a leitura e escrita e conseqüentemente fixação e registro dos conceitos compreendidos. Os resumos básicos não ampliam o vocabulário dos estudantes ou os desafia a leituras mais complexas. Os resumos apenas facilitavam encontrar respostas prontas para a resolução das atividades, no entanto, mesmo com essa metodologia, ficou claro que os estudantes não conseguiram associar as informações do texto com as informações solicitadas no texto, um das habilidades importantes de Língua Portuguesa descrita na BNCC(2017):

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/ escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (...), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações. (p. 508).

O que coaduna com as necessidades de desenvolvimento das competências 2 e 3 de Ciências da Natureza e suas Tecnologias descritas na BNCC(2017) que tratam do domínio da linguagem para interpretar e analisar situações da dinâmica da vida elaborando argumentos e previsões sobre a evolução e funcionamento da vida em sociedade tomando um posicionamento ético e responsável. E, também, com a competência geral da BNCC(2017) que visa a utilização de diferentes linguagens para expressar e compartilhar informações, ideias, experiências em diferentes contextos que levem à compreensão e entendimento.

Por isso, se faz necessário que os educadores tenham “[...] consciência da importância de sua disciplina, mas precisam perceber também que, com o reflexo de outros olhares, fica muito mais interessante a aprendizagem” (CORREIA DIAS; MOURA, 2006). A prática docente não deve ser uma receita pronta para diversos casos, mesmo sendo utilizados iguais instrumentos a *práxis* seguem percursos diferentes para adequar-se às necessidades de aprendizagem dos alunos. De nada adianta registrar a aplicação de progressivos conteúdos, se a turma não progride por uma deficiência anterior. É preciso que o professor esteja atento a essas necessidades e então, reformular seu planejamento para o alcance dos objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das observações formuladas, identificamos que as formas de utilização e desenvolvimento dos instrumentos e métodos pedagógicos não atingiram seu objetivo principal, sendo descartado pela professora como fonte de aprendizado e reflexão. Algumas aplicações relatadas da metodologia destoram das orientações apresentadas



pelos documentos e diretrizes oficiais, tornando a prática docente desenvolvida superficial. Cujas premissas corroboram para a necessidade urgente da abertura dialógica entre professor e alunos e principalmente, do momento reflexivo que a prática pedagógica necessita para que possa ser revisada e potencializada. As reflexões devem tornar-se coletivas para que ampliadas construam novos sentidos e saberes.

A contextualização dos conceitos químicos não é menos importante e pode ser potencializada com a adequação da metodologia às necessidades dos estudantes. Ademais, deve-se planejar avaliações de forma contínua para compreender as especificidades do grupo estudantil e não descartá-las apenas por não evidenciar êxito no que se desejou obter. Destarte, acredita-se que os casos de ensino podem contribuir para a reflexão sobre a atuação docente, que neste caso, suscita uma mudança metodológica com a EJA

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Ciências Matemáticas e da Natureza e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação (Secretaria de Educação Média e Tecnologia), 2000.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

CORREIA DIAS, Â. Á.; MOURA, K. S. Cultura na/ da rede: refletindo sobre os processos educativos sob a ótica bakhtiniana. **Ciências & Cognição**, ano 3, v. 9, 2006.

DUEK, V.P. **Educação Inclusiva e Formação Continuada**: contribuições dos casos de ensino para os processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores. Orientador (a): Lúcia de Araújo Ramos Martins. 351p. - Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2011.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

MIZUKAMI, M. G. N. **Aprendizagem da docência: professores formadores**. **E-Curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 1, dez./jul. 2006.